Aveiro, 9 de Abril de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 596

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 25886 — AVEIRO

O "9 DE ABRIL"

EVOCAÇÃO DO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

Faz neste dia 48 anos que se travou em França a grande Batalha de La-Lys, em que foi posta à prova a coragem, a valentia, o heroísmo e também o sacrifício das tropas portuguesas que na Flandres combatiam ao lado dos Aliados.

Outro combatente português que tivesse tomado parte naquela Batalha, seria mais indicado para relatar o que nela se passou. Não eu que, cerca de um ano antes da partida do Corpo Expedicionário Português para a França, já tinha marchado com outra expedição para o Norte da nossa Província de Moçambique, a fim de ajudar a expulsar o inimigo comum do nosso território de Kionga, fazê-lo transpor novamente o Rio Rovuma e persegui-lo pelo Tanganica dentro até Newala, como estava previsto no nosso plano de operações.

Deste modo, pouco saberei dizer do que na Batalha de La-Lys se passou, a não ser por o ter lido em tempos ou tê-lo ouvido da boca de alguns camaradas que lá estiveram.

É sabido, no entanto, que as tropas portuguesas guarneciam determinado sector da frente de batalha à sua defesa e estavam apoiadas nos flancos por tropas inglesas. Estas, em dada aultura, cederam à impetuosidade do ataque alemão e deixaram os portugueses sem apoio. As tropas alemãs lançadas na luta eram em número muito superior às dos Aliados e, por isso, desapoiados os nossos flancos, foi possível ao inimigo envolver e cercar os portugueses. Apesar disso, a luta continuou renhida, até que os nossos tiveram de se dar por vencidos. O campo de batalha ficou juncado de mortos e feridos de ambos os lados. E, da nossa parte, os que não morreram nem puderam safar-se a tempo tiveram que suportar as agruras do cativeiro em campos de prisioneiros no interior da Alemanha.

Eu já me encontrava em Aveiro, regressado de Moçambique. Logo que aqui che-

Continua na página 2

SOBRE AS CÉLULAS CINZENTAS

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

O nome de Benito Mussolini — que foi senhor absoluto da Itália, durante alguns anos — andou recentemente nas colunas dos jornais, por causa de fragmentos do seu célebre, reclamados aos Estados Unidos pela viúva do «Duce». Desmoronado o «eixo Berlim-Roma-Tóquio» e perdida a guerra, Mussolini foi assassinado. Em fins de Abril de 1945, o major médico americano Calvin Arayer procedeu à colheita dos fragmentos, transportando-os para o hospital de Santa Isabel, em Washington, de onde foram mais tarde transferidos para o hospital Walter Reed, da mesma cidade. Aqui se conservaram durante mais de vinte anos, até que foram, agora, devolvidos à sr.ª D. Raquel Mussolini, viúva do famoso estadista.

Os cientistas americanos estudaram atentamente as células cinzentas do «Duce», chegando à conclusão de que não tinham nada de extraordinário. Eram normalíssimas, como as de qualquer outro mortal. Antes e depois de Mussolini, fizeram-se outras autópsias aos cérebros de homens notáveis em diferentes actividades intelectuais. A massa cinzenta de Mozart, por exemplo, também não revelou uma constituição fora do comum. Nos nossos dias, o físico Einstein, inventor da teoria da relatividade e considerado um dos maiores génios da Humanidade, foi objecto do mesmo estudo. Que se descobriu? Que tinha um cérebro igual ao de toda a gente. Tirou-se a mesma conclusão depois da autópsia a que se procedeu ao cérebro de Alekhine, campeão mundial de xadrez, falecido em Portugal.

Está muito difundido o pendor para associar a inteligência — e, portanto, o talento e o génio estádios superiores da inteligência — ao perímetro craniano.

Quanto maior for este, mais probabilidades de maior quantidade daquelas célulazinhas cinzentas que são consideradas sede da inteligência. Isto é o que todos crêem — e com certa razão. Há mais possibilidades de recrutar indivíduos inteligentes entre os que têm perímetros cranianos superiores a 60 centímetros do que entre os microcéfalos. Todavia, não é menos verdade que os macrocéfalos fornecem apreciável contingente de oligofrénicos. No «British Museum» está em exposição a caveira enorme de um homem que foi vendedor de jornais. Era um atrasado mental, incapaz de exercer qualquer outra actividade mais complexa. Ao invés, o grande pensador Pascal tinha um crânio pequeno, denunciador de cretinismo.

Poderemos, talvez, concluir que o génio não está em relação com as células cin-

Continua na página 3

De Lisboa a Viana do Castelo a mesma bênção

Considerações de GASPAR ALBINO

ESTA semana foi marco grande na vida das gentes do mar. Belém volveu à época de quinhentos e recordou as naus que partiram em busca de novas terras dilatando Portugal e fazendo cristandade. Engalanou-se com as cores de antanho, porque o Tejo acolhia no seu seio o que resta da frota bacalhoeira da pesca à linha.

Terá sido uma alegria triste, mas, mesmo assim, alegria. Os tempos são outros e não perdoam. Os velhos processos passaram de moda e os arrogantes mastros dos lugres vão cedendo o lugar a enormes chaminés que deixam adivinhar possantes máquinas.

As brancas velas enfunadas deixam de nos embalar com o musicado do vento; e o resfolegar dos «dieseis» escondidos afasta a poesia.

Contudo, Belém foi Belém outra vez. E no mosteiro dos Jerónimos, homens tisnados pelo sol e endurecidos pela intempérie ajoelharam em oração pedindo a Deus boa sorte para mais uma safra nos mares distantes da Terra Nova e da Gronelândia em busca do «fiel amigo».

O novo Bispo do Mar esteve lá, e no gesto largo e rasgado da bênção que lançou sobre os homens e os barcos, pareceu-nos ver ainda o abraço do ílhavo ilustre, do homem grande que foi D. Manuel Trindade Salgueiro.

E, nesse abraço sonhado, quantas saudades, quantos momentos de euforia, quantas lágrimas, quantos desastres, quantos sucessos... Uma vida toda presa ao mar e às suas gentes porque a eles pertencia, uma vida toda prenhe de ma-

Continua na página 3

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA ● ● ●

EM LOUVOR DE LAURA ALVES

A ACTRIZ LAURA ALVES, mulher do conhecido Empresário Vasco Morgado e Senhora do Teatro Monumental de Lisboa, é uma personalidade rica, além de uma grande Comediante.

Não me é possível dizer em quantas peças a vi actuar, tantas foram, — e talvez ela também não o não possa precisar, sem recorrer aos arquivos — mas sei que sempre me agradou plenamente, qualquer que fosse o género.

Várias vezes, tenho escrito que a considero a primeira Actriz portuguesa de hoje. Esta afirmação já me foi contestada, verbalmente, por dois colegas seus, que, entretanto, não se arriscam a afirmá-lo por escrito!... Lanço o repto. Continuo a defender a minha teoria. E para derrotar a deles nem preciso de recorrer à conhecida má-língua dos bastidores. Basta-me, à gratuitidade das suas afirmações, opor factos. E é fácil: nenhuma outra Actriz pode, entre nós, encabeçar com êxito semelhante ou mesmo aproximado uma Companhia; nenhuma outra Actriz tem ductilidade interpretativa para os mais diversos géneros, como LAURA ALVES. Não conheço outra — e ouso dizer que as conheço todas — que possa, com igual bom êxito, ser primeira figura de revista, de comédia, de alta comédia, de drama, em suma: de qualquer género declamado.

Bem sei que, em Teatro, quando se quer classificar um intérprete, se atende ao naipe. LAURA ALVES escapa aos naipes. Ela é capaz de fazer uma ingénua ou uma grande dama e ser

Continua na página 3

«CIDADE DE AVEIRO», notável expoente das modernas técnicas de construção naval, foi posto a flutuar em Viana do Castelo, na última segunda-feira, como noutro lugar deste jornal mais desenvolvidamente se notícia. O nome da nossa terra irá, em breve, mares fora, como augúrio das proveitosas safras que tanto ambicionamos.

O «9 DE ABRIL»

Continuação da primeira página

gou a triste notícia, não calculam o clamor e a tristeza que se apossaram de toda a gente, principalmente da que em França tinha os seus familiares e amigos! Aqui e certamente em todo o País.

Todos ansiavam por saber notícias dos seus entes queridos. Passados os primeiros momentos daquela tragédia, a alegria voltou aos corações de muitos, ao receberem comunicações de que os seus familiares se encontravam vivos — quer livres, quer no cativeiro. Para os restantes, foi sòmente o luto e a tristeza que continuaram para sempre a torturar-lhes os corações dilacerados de pranto e de saudade. Lá tinham ficado para sempre, a regar com o seu sangue generoso e viril, o sagrado solo de França, na defesa do já então Mundo-Livre por que as forças da Liberdade se batiam, e continuam hoje a bater-se, embora os inimigos de hoje não sejam os mesmos de então.

Quarenta e oito anos depois, ainda se conservam no solo da Flandres dois enormes cemitérios — um em Laventie e outro em Lacouture — como marcos milenários a atestar o sacrifício feito em França pelas tropas portuguesas durante a Primeira Grande Guerra.

Dois episódios ocorridos naquela época teriam, certamente, contribuído para o nosso insucesso na Batalha de La-Lys:

— Um, pela falta de apoio que os ingleses (na sua retirada precipitada) deixaram de prestar aos nossos flancos;

— outro, por uma mudança violenta da nossa política governativa, em virtude da qual não se processou o «rollement» que estava prometido às tropas do Corpo Expedicionário Português.

Tal circunstância teria desmoralizado os nossos soldados, a pontos de levar alguns deles a praticarem sublevações de certo modo graves, para repressão das quais foi necessário fazer correr bastanto sangue. Isto teria servido para os Aliados minimizarem o nosso esforço na guerra, não obstante termos perdido nela cerca de três dezenas de milhar de combatentes em França, em África e no Mar; não contando ainda com muitos milhares de portugueses que nessa guerra foram mutilados, estropiados, gazeados, impaludados e atacados de outras mais doenças próprias dos climas e de outras privações que tiveram de suportar. Por este País fora, ainda hoje se arrastam penosamente muitos desses farrapos humanos, alguns dos quais carecidos de meios de subsistência para poderem viver sofrivelmente, em virtude de não terem conseguido amparo do Estado. E foi por causa dessas anomalias, que há quarenta e tantos anos se criou a patriótica Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Se o que vou dizer não nasceu de um sonho e se a minha memória não me falha, creio que se chegou até a sugerir naquele Areópago Internacional, a ideia de se criar um regimem de tutela ou de curadoria para algumas das nossas Colónias Africanas (como então eram designadas), a exemplo do que se fez para a África Oriental Alemã. Por não ter a certeza, não direi aqui quem foi o autor de tão genial pensamento; mas, se pelos antecedentes pelos presentes se pude rem tirar os consequentes, não será difícil aos meus leitores adivinhar quem tivesse sido...

Chegou então o momento de entrar na discussão o representante de Portugal, que era o eminente Professor de Direito Doutor Afonso Costa. O prestígio deste grande Estadista era de tal forma tido no conceito dos seus pares na reunião, que até chegaram a dar-lhe a grande honra de presidir aos trabalhos da Assembleia Geral da Sociedade das Nações, por mais de uma vez.

E, deste modo, com a razão e a força do Direito ao lado de Portugal, e com o prestígio e o saber de quem, em Genebra nos defendia, não teria sido difícil ao nosso Delegado obter da douta Assembleia ali reunida o voto de apoio à nossa causa. Mesmo porque era imprescindível sobrepôr, ali, a Força do Direito ao Direito da Força. Não foi para outro fim que as Grandes Nações defensoras das liberdades democráticas se tinham aliado para se oporem ao totalitarismo dos então designados Impérios Centrais Germano-Austro-Húngaros.

O nosso Delegado em Genebra teria dito que Portugal não tomou parte na Guerra ao lado dos Aliados com o fim de conquistar mais territórios, mas sim para salvaguardar os que possuía e que tanto tinham custado aos seus antepassados. E conseguiu-se o que se desejava: mantermos intacto todo o nosso Património.

Valeu a pena o sacrifício feito. Oxalá que o que actualmente se está a fazer pela mesma causa, tenha o mesmo desfecho que teve o da Guerra de 1914/1918. São esses os nossos ardentes votos.

O que aqui digo poderá parecer, nalguns pontos, querer misturar política num episódio da História da nossa intervenção na Primeira Grande Guerra. Mas não é essa a minha intenção. Pretendo apenas fazer Justiça a quem dela for merecedor, seja quem for.

Durante toda a minha vida, não tem sido outra a minha norma de proceder: «A César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

GONÇALO MARIA PEREIRA

A Missão da Acção Social no Distrito de Aveiro

Continua a actuar no nosso Distrito a Missão da Acção Social constituída pelos srs. Dr. António da Rocha Cabral, Alberto Soares Correia e António Rodrigues, e que tem por finalidade ajudar todos os beneficiários da Previdência Social a solucionarem o problema habitacional, através da Lei n.º 2 092, de 9/4/58 (que possibilita empréstimos nas modalidades de construção, aquisição e benfeitorias de casas) e esclarecê-los também sobre assuntos relacionados com a Previdência Social.

Nesse sentido, os componentes da Missão têm desenvolvido grande actividade quer junto de algumas câmaras municipais e organismos corporativos do Distrito, quer também nas comunidades de trabalho.

Nos meses de Fevereiro e Março foram efectuadas sessões para esclarecimento dos trabalhadores, nas seguintes firmas: Fábricas Aleluia, Jerónimo Pereira Campos e Cerâmica Vouga, na cidade de Aveiro; Sachs e S. I. S., em Anadia; António Pereira Vidal & Filhos, L.da, em Arrancada do Vouga; e Corticeira Moisés Lima, em Lourosa.

Também foram realizados colóquios nos sindicatos dos Tanoeiros, em Esmoriz, e dos Metalúrgicos, em Agueda.

Mercê dessa actividade da Missão de Acção Social, instalada no edifício da Caixa de Previdência de Aveiro desde o dia 11 de Novembro de 1965, deram entrada nas Caixas de Previdência respectivas 124 pedidos para construções e 12 para benfeitorias, esperando-se que o montante de empréstimos a conceder aos trabadores ascendam a 10 125 000$00.

No capítulo da Previdência Social foram solucionadas 211 reclamações junto das instituições visadas e apresentadas pelos trabalhadores à Missão.

A Missão da Acção Social continua também a acompanhar todos os processos de empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2 092 e estavam já pendentes a quando da sua chegada ao Distrito. Tem recebido muitas dezenas de trabalhadores e continua à disposição de todos aqueles que a ela recorram. A sua actividade prosseguirá, no corrente mês de Abril, noutras comunidades de trabalho.

De Lisboa a Viana do Castelo a mesma Bênção

Continuação da primeira página

resia gostosa e de vento da nortada.

•

Até há pouco era pároco aqui ao lado; era o Monsenhor Júlio. Hoje, príncipe na Igreja, novo Bispo do mar, lembrança viva do outro, do velho Bispo dos ílhavos: um e outro num só, num elo largo conjugando o passado num presente virado para o futuro. A mesma bênção, o mesmo significado, a mesma alegria, a mesma tristeza.

•

Ainda durariam as lágrimas das nazarenas de sete saias, ainda durariam os fungares dos homens duros, ainda se murmurariam as últimas orações da missa de Belém e já no norte, lá na Viana tão querida dos aveirenses, saltava garrafa esboroando-se em espuma, e pressentindo festejos.

O «Cidade de Aveiro» era posto a flutuar; arrogante nas suas linhas; e por isso estralejaram foguetes e os barcos cantaram suas sereias. Num lado, Bênção dos barcos velhos, do sistema que vai morrendo; no outro, Bênção do barco novo, do arrastão do futuro. A mesma indústria, mas uma indústria que não quer morrer, e que, por isso mesmo, em cada dia, por mais difícil que ele seja, se remoça e pensa no dia de amanhã.

•

Do lugre de três mastros com o desconforto duma tarimba entalada em caverna de pinho até à nova unidade com convés coberto e aquecimento central vai distância que se não mede por anos, mas por vidas e por inteligência, e por espírito empreendedor.

É que um e outro coexistem e se o primeiro terá futuro breve, certo é que ainda trabalha e nos seus porões ainda vai parar o bacalhau que só os portugueses conseguem capturar com os seus frágeis dóris.

Com efeito, o melhor bacalhau que aparece no nosso mercado ainda é aquele que mais é regado com o suor do rosto desses bravos que, confinados às fronteiras curtas de um bote, à força de braçada musculosa, longe do navio-mãe, resistem a tudo por troco de parca soldada. Mas uma primeira linha sabe quanto esse posto significa entre os seus pares, e a sua família e vizinhos distinguem-no com particulares traduções de consideração e apreço. E isso será a sua melhor paga.

•

No navio novo o esforço mede-se em cavalos-força e as tensões e o isolamento são regados por companheirismo constante e por coquetel de música popular espalhada por altifalantes. À vida dura do dori sucede-se a camaradagem da camarata e do rancho, à aventura da brisa traiçoeira que devora vidas sucede-se o aconchego dum convés de trabalho totalmente livre das intempéries. Resta só a lembrança de que se está no mar e num navio. Mas só isso.

Portanto, o caminho percorrido entre o lugre e o moderno arrastão é incomensurável.

•

Há ainda pouco tempo, surgiram nos jornais diários notícias sobre uma prisão de armadores que estariam envolvidos em especulação de preços do bacalhau. Todo o mundo falou nisso. Foi escândalo que remecheu esta terra pacata. Grossa transvia, dizia-se por aí.

•

Infelizmente, quem se debruça a sério sobre os problemas da indústria bacalhoeira, quem lê os relatórios que antecedem os balanços com largos saldos negativos de importantes firmas do sector, quem sabe que os custos de armamento se traduzem quase numa vertical ascendente riscada em diagrama cuidado, quem sabe que os custos de uma reparação de estaleiro ou de uma construção de nova unidade quase que triplicaram em pouco mais de quinze anos, quem sabe que as percentagens de captura são cada vez menores, quem sabe que as composições médias de um carregamento apresentam cada vez menos bacalhau de qualidade e de tamanho, grado, quem sabe tudo isto, quase que chega à tentação de justificar tal especulação se, por malapata, ela existe ou existiu. O desejo de sobrevivência disso se encarrega. A pesca do bacalhau é jogo e jogo forte em que as paradas se medem por fortunas e os riscos não têm limites. E os últimos anos têm sido padrastos duros. Que o diga quem o sabe.

•

Daí que a gente sinta uma certa tristeza quando devia sentir sòmente alegria, ao pensar na ousadia de uma firma da nossa terra que arrisca cabedais que ultrapassam a meia centena de milhares de contos na construção do «CIDADE DE AVEIRO».

Sabemos que os índices de produtividade melhoraram muito nas novas construções. Mas será que o aumento da produtividade compensa o agravamento dos diversos factores da produção? Por outras palavras: será que a rentabilidade do «Cidade de Aveiro» se encontra assegurada com a actual situação do mercado? A pergunta aí fica e carece de resposta atenta. Mas o lembrarmo-nos de que os custos fixos próprios dessa unidade atingem verbas astronómicas, quase que nos leva a arriscar uma negativa.

Estaremos a ser pessimistas? Não!

O pessimismo não se confunde com o valor frio de cálculos de custos e índices de produtividade e de rentabilidade. Quando falamos nisto é só porque consideramos arrojada a iniciativa de João Maria Vilarinho, Sucrs..

«Cidade de Aveiro» é uma bela unidade da nossa frota de pesca. Ela merece um bom futuro. Pois que o arrojo da iniciativa que só pode traduzir uma fé inabalável nos destinos da indústria e uma confiança ilimitada na actuação dos respensáveis governantes mais ligados ao sector, venha a ter no futuro a merecida recompensa.

•

A situação da indústria bacalhoeira nacional é grave e carece de medidas urgentes e eficazes que a recuperem. Não queiramos ver no Tejo unidades paradas quando tanto bacalhau se importa para abastecimento do público que ainda confia no «fiel amigo» e por ele está disposto a pagar o justo preço.

Não queiramos que um sonho lindo recuperado com a Revolução Nacional nos anos trinta se esboroe. Façamos tudo para que esta indústria se mantenha e progrida. Quantas famílias vivem do bacalhau e para o bacalhau? Quantas divisas se poupam com as capturas dos barcos nacionais?

Que a bênção larga e rasgada do novo Bispo do mar se prolongue até este nosso desejo final: que a fé de Baltazar Vilarinho no sucesso do «CIDADE DE AVEIRO» não seja atraiçoada. O seu arrojo merece o carinho de todos nós e só é digno de louvores.

GASPAR ALBINO

10 BOLSAS DE ESTUDO

A Junta Distrital de Lisboa, em sua reunião ordinária de 25 de Agosto do ano findo, deliberou conceder dez bolsas de estudo a filhos ou irmãos de militares mortos ou grandemente mutilados *em defesa da soberania portuguesa no Ultramar. Essas bolsas de estudo correspondem à admissão dos interessados na Escola Prática de Agricultura D. Dinis (Paiã) para frequência do ciclo profissional do curso de agente rural, com isenção total do pagamento de mensalidades e propinas.*

para filhos ou irmãos de militares mortos ou mutilados na defesa do Ultramar Português

Em louvor de Laura Alves

Continuação da primeira página

insuperável em ambas. O seu talento e a sua sapiência encontram sempre o caminho certo e a medida exacta, qualquer que seja o papel. Ela sabe sempre meter-se dentro do estilo que convém. Ou, para me servir da linguagem de Edward Wright, se ela interpretar uma obra grega, utilizará o estilo formal; se representar Shakespeare, usará o estilo romântico; em obras do século XVIII ou XIX, usará o declamatório; e em peça coeva, seguirá o estilo realista. Um facto é incontestável: LAURA ALVES estará sempre certa.

Outra virtude desta grande Actriz é a sua humildade, ante a personagem: LAURA ALVES é das poucas, entre nós, que não «matam» a personagem, para exaltar a mulher-vedeta. Rara virtude, insisto, para virtude entre nós! Há actrizes, que eu ouço para aí reclamar, parangonar nas gazetas, que nunca me deram a figura da peça, porque são sempre elas e só elas! LAURA ALVES sabe sempre, com humildade e incontestável talento, apagar a mulher e dar, ao espectador, em toda a plenitude, a figura da peça. E isso, ao contrário do que muita gente cuida, não é com a caracterização que se consegue, mas com um poder de desdobramento psicossomático emergindo de uma personalidade rica e de uma primorosa estruturação artística.

Outro dia, eu estava entre os bastidores, no Teatro de Sá da Bandeira, no Porto, durante a representação da peça de Deval «O Comprador de Horas». LAURA ALVES, em cena, chorava. Mas chorava mesmo. Junto de mim, um Actor aguardava a sua entrada Chamei-lhe a atenção: repara como a LAURA chora. Respondeu-me que ela sentia!

Não contestei. Mas, para dentro, ri-me... Ele não o disse por mal, mas por desconhecimento da capacidade interpretativa da grande Comediante. O Actor *sub judice* é, de resto, incapaz de dizer mal de um colega e, sobretudo, de LAURA ALVES, que eu sei que admira.

Um intérprete que representa bem porque sente o papel não é um Artista, é um emotivo. Não representa, é, porque representar implica fingir. O que se pede, ao Actor, é que actue como se sentisse. E quanto mais perfeito ele for na exteriorização do sentimento que não sente, maior será a sua capacidade interpretativa. Esta é a medida da altura. A escala da grandeza de um Artista teatral mede-se por esta capacidade. E é por ela que LAURA ALVES é uma extraordinária intérprete.

Na linha de uma tese parapsíquica ou de uma teoria palingenésica, quem teria sido, em avatar anterior, esta grande intérprete coeva? A pergunta só será improcedente para quem se contenta com os quatro cantos do quarto em que vive. Não sei, entretanto, responder a ela. E essas escavações metapsíquicas estão, aqui, fora de tema. A pergunta, todavia, fica feita..., ao menos para satisfação dos que têm capacidade anímica e riqueza de personalidade para transcender os limites telúricos em que se movem. Para já, entretanto, o que importa é quem é LAURA ALVES. E, sobretudo, quem é, porque, se a árvore se conhece pelo fruto, o Artista há-de conhecer-se pela obra.

E, em Teatro quem está aí que possa disputar-lhe a altura zenital?

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Sobre as Células Cinzentas

Continuação da primeira página

zentas, e estas não aumentam com a ectasia do crânio. Inclinamo-nos para admitir, com Buffon, que o génio é o produto de longa paciência ou, de acordo com certo humorista, a simbiose de 99 por cento de transpiração com 1 por cento de inspiração. Herculano não andava longe da opinião de Buffon, que traduziu por outras palavras. Ao comandar os trebelhos sobre os escaques, Alekhine era autêntico génio; ao jogar o bridge, parecia cretino. Porquê? Porque se especializara em xadrez e não em bridge. Em última análise, portanto, o génio poderá definir-se como exaustiva e heróica especialização. Segundo saborosa anedota «made in U. S. A.», Einstein, génio da física e da matemática, não sabia resolver problemas de instrução primária...

ALVES MORGADO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Pela Câmara Municipal

● Em substituição do saudoso colaborador da Câmara Municipal sr. José Ferreira da Costa Mortágua, iniciou as suas funções, como Vereador efectivo, o sr. João Francisco do Casal, passando a desempenhar, conjuntamente, os cargos de Vereador dos Pelouros da Saúde Pública e Mercados e Feiras e ainda o de Vogal do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

● Foi autorizada a concessão de subsídios para expediente e limpeza, aos directores das escolas e postos escolares do concelho no total de 18 720$00.

● Foi aprovado, para efeitos de pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos da obra de «Construção de um Lavadouro no Olho d'Água, em Esgueira», na importância de 56 920$00.

● Foi aprovado pela Câmara o estudo urbanístico parcelar de uma zona da cidade limitada a norte, sul e poente, pela linha do Caminho de Ferro do Vale do Vouga e a nascente pela Rua de Mariano Ludgero, até à Rua de José Luciano de Castro, que envolve a passagem superior do Caminho de Ferro da C. P., prevista como um dos acessos norte da cidade.

● Foram recebidos, na última segunda-feira, dia 4, na Casa de Chá do Parque, os componentes da Associação Internacional dos Urbanistas que estão de visita ao nosso País, a fim de visitarem o Plano Director da Cidade, nesse local expressamente montado para o fim em vista, sendo-lhes oferecido um almoço volante no qual houve troca de saudações entre o Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira e o Vice-presidente da referida Associação, sr. Arquitecto Lamoise.

Durante a tarde proporcionou-se um passeio pela Ria aos visitantes, que se retiraram para o Porto com a melhor das impressões da sua estadia nesta cidade.

● Foi concedido um subsídio de 6 000$00 ao Rotary Clube de Aveiro, como comparticipação nas despesas com a elaboração de projecto e instalação de um busto a José Rabumba, a erigir em Aveiro.

Foi também aprovado um voto de felicitações àquele Rotary Clube pela louvável iniciativa, a todos os títulos justa e a que a Câmara se associa.

X Festival Gulbenkian de Música

Podemos desde já anunciar que a cidade de Aveiro, como já é hábito, vai ser também este ano contemplada com um concerto integrado no *X Festival Gulbenkian de Música*. Este facto encheu-nos de contentamento e deve também despertar em todos os mais vivos sentimentos de gratidão para com a Fundação Gulbenkian, que tantas provas de particular simpatia nos tem dado. A data do concerto será indicada oportunamente.

É-nos particularmente agradável vermos incluído no elenco do primeiro concerto, a realizar em Lisboa, no Coliseu, em 14 de Maio, o antigo aluno do Conservatório Regional de Aveiro Mário Mateus, a par de Ana Lagoa, soprano, e de Helena Cláudio, contralto. Aveiro que o conhece bem e já teve várias oportunidades de apreciar as suas extraordinárias possibilidades, certamente se alegrará também de o ver encarregado de um trabalho de tanta responsabilidade como é «O Encoberto», perante um público habituado a ouvir artistas de grande craveira. Estamos certos de que Mário Mateus vai corresponder inteiramente à confiança que nele depositou a ilustre Directora do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian.

Concurso Pecuário de Aveiro

Por iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro, com a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários através da Intendência de Pecuária de Aveiro, vai realizar no dia 17 do corrente mês, nesta cidade, o XXVIII Concurso Pecuário — com o qual se visa estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

Neste certame, limitado a animais do Distrito de Aveiro, serão distribuídos prémios pecuniários no valor de 28 000$00, além de taças e outros produtos.

O certame abrange gado cavalar, bovino leiteiro e marinhão.

Na Lota, um tubarão (de 250 quilos) rendeu 120 escudos!

No sábado, foi trazido para a Lota de Aveiro um enorme tubarão-martelo, pescado ao largo da costa. Tinha 3,60 m de comprimento e pesava 250 quilos! — sendo o maior peixe até agora entrado na nossa Lota, pelo que causou sensação e grande admiração entre a gente do mar.

Porém, na altura das licitações, tudo ficou mudo, uma vez que a ninguém interessava um peixe tão grande, cuja única utilização seria ser derretido para óleo.

No entanto, sempre apareceu comprador: e o tubarão-martelo foi vendido... por 120 escudos!

Concurso Artístico

Hoje, pelas 17 horas, será aberta uma exposição na Galeria Borges com os melhores trabalhos dos concorrentes ao «Concurso Artístico» sobre a «Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo», organizada pelo Clube dos Jovens Cristãos, para jovens dos 11 aos 16 anos.

Presidirá a sessão inaugural o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que entregará os prémios aos artistas galardoados no certame.

Dos 180 trabalhos enviados foram seleccionados para a exposição cerca de 60, por um Júri constituído pelo Escultor Mário Costa Almeida Truta, pelo artista Jaime Borges e pelo Rev.º Padre Mário Bacalhau.

O Júri atribuiu aos concorrentes João Manuel Batel (16 anos) e Carlos Manuel Barreto (15 anos), que no conjunto dos trabalhos revelaram especial sentido artístico, duas menções especiais *ex-aequo* de 500$00; a Manuel Marques Coelho (12 anos) o 1.º prémio (200$00); a João Evangelista dos Santos Agostinho (11 anos) e Elisabete da Conceição Leite (13 anos), o 2.º prémio *ex-aequo* (150$00); a Lúcia Coutinho de Carvalho e Silva (13 anos) e Carlos Manuel Nogueira dos Santos (13 anos), o 3.º prémio *ex-aequo* (100$00); e a César Fernandes (12 anos), António da Rocha (13 anos), João Carlos Deus Diante (11 anos), João Fidalgo (13 anos), José Tomás Miranda (12 anos), Natércia Modesto Ferreira Gravato (14 anos), Maria Luísa Costa Ferreira da Rocha (14 anos) e José Manuel Ferreira Gravato (12 anos), prémios em livros e material de desenho e pintura.

Pelos CTT

Na Estação dos CTT de Aveiro, realizam-se, amanhã e no dia 17 de Abril corrente, das 11 às 12 horas, praças para o transporte em furgoneta com licença de aluguer, de um funcionário que procederá às tiragens da correspondência em todas as caixas e marcos da cidade, quatro vezes por dia.

Poderão ser pedidos ao Chefe da referida Estação mais esclarecimentos pelos interessados.

Quem Perdeu?

No período de 1 a 15 do corrente mês, foram depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, onde se entregam a quem provar que lhe pertencem, os seguintes valores e objectos, achados na via pública:

— um par de luvas de homem; duas galinhas; um tampão de gasolina; um porta-moedas de senhora; um véu preto; um relógio de pulso; um casaco de homem; um par de luvas de homem; e um porta-moedas de senhora.

I Congresso Nacional de Filatelia

Hoje, pelas 11 horas, a Comissão Executiva do I Congresso Nacional de Filatelia é recebida pelo Secretário Nacional de Informação, sr. Dr. César Moreira Baptista, a quem vai convidar para as sessões solenes de abertura e encerramento do Congresso, que se realiza em Aveiro, de 12 a 15 de Maio, por iniciativa da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

A mesma Comissão Executiva, acompanhada pelo sr. Governador Civil de Aveiro, desloca-se a Lisboa no dia 14 do mês em curso, para dirigir idêntico convite ao sr. Ministro das Comunicações.

Dentro de dias, em datas a indicar, serão convidados para assistirem àquelas sessões solenes e ao encerramento da I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66» os srs. ministros da Educação Nacional e do Ultramar.

Jantar de Homenagem ao Dr. João de Almeida

No restaurante Galo d'Ouro, no último sábado, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. Dr. João Augusto de Almeida, que deixou o cargo de Subdelegado do I. N. T. P. para ir chefiar os Serviços de Pessoal da fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

Estiveram presentes cerca de 300 pessoas, de vários pontos do Distrito, o que sobejamente evidencia o prestígio e estima de que justamente goza aquele distinto funcionário, pessoa dotada de excelentes qualidades de trabalho e de carácter.

Presidiu o Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, ladeado pelo homenageado, pela sr.ª Dr.ª Bértila Mendes, Directora da Escola do Magistério, e pelos srs.: Dr. Flávio Sardo, representante da Ordem dos Advogados; Dr. Manuel Inácio Cabral, Subdelegado do I. N. T. P.; Prof. Amadeu Soares de Almeida, o mais antigo Presidente das Casas do Povo do Distrito; Dr. Rui Manuel Lança Falcão Paredes, Assistente da Junta Central das Casas do Povo; e Couto Soares, Presidente do Grémio do Comércio de Espinho (à direita); e Dr. Augusto Soares Coimbra, Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro; D. Maria Emília Seabra Paredes; Dr. Nuno Henrique Martins Ferreira Botelho, Subdelegado do I. N. T. P.; Prof. Luís Maia, em representação dos professores primários; Ângelo Correia, o mais antigo Presidente dos Sindicatos do Distrito; e António Acácio Pego Guedes, Adjunto da Inspecção do Trabalho (à esquerda).

Usaram da palavra, aos brindes, os srs. António Acácio Pego Guedes (lendo diversos telegramas de individualidades que por esse meio se associavam àquela homenagem), Dr. Manuel Inácio Cabral, Dr. Flávio Sardo, Dr. Nuno Henrique Botelho, Dr. Rui Paredes, Dr. Augusto Soares Coimbra, Carlos Manuel Gamelas e Dr. Corte Real Amaral, tendo agradecido, no final, o sr. Dr. João Augusto de Almeida.

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Este estabelecimento de ensino médio, que em Outubro do ano findo iniciou as suas actividades escolares e que procurou, desde a primeira hora, alicerçar-se em bases bem firmes para poder merecer a confiança de quantos desejam aproveitar os seus serviços, acaba de ver concluídas todas as formalidades legais para a matrícula oficial dos seus alunos.

Vai aumentando o número de candidatos à frequência do curso de preparação para o exame de admissão. Quem desejar qualquer esclarecimento pode utilizar o telefone privativo que tem o n.º 27177.

Assembleia Geral do Beira-Mar

Na penúltima sexta-feira, 1 do corrente, prosseguiu a Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, iniciada em 25 de Março findo — como oportuna e desenvolvidamente aqui se noticiou na passada semana.

Esperamos fazer no nosso próximo número idêntico relato da continuação da Assembleia Geral do popular e prestigioso Clube aveirense, por nos ser absolutamente impossível fazê-lo hoje.

«Cidade de Aveiro»

— o mais moderno arrastão bacalhoeiro português — foi posto a flutuar em Viana do Castelo

Nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, cerca do meio-dia da passada segunda-feira, foi posto a flutuar o navio-motor «Cidade de Aveiro», um dos nossos maiores arrastões bacalhoeiros de pesca pela popa, pois desloca cerca de 3 000 toneladas, com um DW de 1 600 toneladas. A nova unidade foi ali mandada construir pela firma aveirense João Maria Vilarinho, Sucessores, Limitada — que assim enriqueceu grandemente a sua frota pesqueira.

Foi madrinha do «Cidade de Aveiro» a sr.ª D. Elisabeth dos Santos Tenreiro, esposa do sr. Almirante Henrique Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos da Pesca, tendo presidido à cerimónia o Ministro da Marinha, sr. Almirante Quintanilha e Mendonça Dias. Presentes, ainda, diversas altas entidades e individualidades de relevo de Lisboa, Viana do Castelo e Aveiro.

A bênção da nova e moderníssima unidade foi lançada por Mons. Daniel Machado, Arcipreste de Viana do Castelo.

Durante um almoço servido no Hotel de Santa Luzia, usaram da palavra, aos brindes, os srs.: Dr. Luís de Lacerda, Presidente do Conselho de Administração dos Estaleiros; Baltasar da Rocha Vilarinho, pela empresa armadora do «Cidade de Aveiro»; Almirante Henrique Tenreiro; e Almirante Quintanilha e Mendonça Dias.

★

Damos, a seguir, nota das principais características do navio «Cidade de Aveiro» — uma unidade que custou cerca de 50 mil contos: comprimento total, 83,40 metros; boca na ossada, 13 metros; potência de propulsão, 2 800 SHP; velocidade nas provas, cerca de 15 nós. Capacidades: porões de peixe salgado, 1 200 m³; porões de peixe congelado, 350 m³; tanques de óleo de fígados, 70 toneladas; tanques de óleo combustível, 550 ton.; e tanque de água doce, 50 ton.. Os tripulantes são em número de 73.

O sistema de propulsão é diesel-eléctrico, tendo-se escolhido o de corrente contínua de anel de corrente constante, utilizando 4 geradores, sendo dois de 960 e dois de 425 kw. ligados em série, o que permite, sem descontinuidade, a retirada ou entrada em serviço de um ou mais destes grupos.

A central geradora assim constituída alimenta a corrente constante e tensão variável, tensão esta que na condição máxima atinge 900 Volts, e dois motores eléctricos de propulsão mecânicamente acoplados em série e instalados em espaço separado, à popa, que transmitem à hélice, de passo fixo, a potência máxima de 2 800 SHP a 140 r.p.m., o que assegura ao navio uma velocidade de 15 nós. O guincho de pesca é o maior e mais potente dos até agora instalados em navios similares. O navio dispõe de consideráveis recursos de energia eléctrica para utilizar nos equipamentos de bordo quando do arrasto, altura em que as necessidades de potência de propulsão são menores, e sempre mobilizáveis para a marcha livre, condição em que se reduzem os consumos dos equipamentos de bordo.

A anotar ainda há o facto deste navio estar provido com uma linha completa de filetagem para servir os seus congeladores. A solução adoptada, quanto à propulsão, é, neste tipo de navio, mais onerosa que a solução clássica geralmente adoptada, mas a favor desta solução militam vantagens consideráveis.

Como uma das consequências dessas vantagens, torna-se possível proceder, em pleno mar, a trabalhos de rotina, alternadamente em cada grupo, sem que o navio se ressinta nas suas possibilidades de arrasto e de trabalho.

Nova Exposição do Pintor Mário Silva

No dia 6 do corrente, o distinto artista Mário Silva inaugurou uma exposição de pintura no Salão de «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra, sendo de esperar o maior êxito com a mostra da sua nova e sugestiva forma de expressão estética, que os aveirenses tiveram o feliz ensejo de apreciar no certame recente encerrado nesta cidade.

Lota de Aveiro

— Regulamento

A Comissão Administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro deliberou pôr em vigor, a partir de 15 de Abril corrente, o novo Regulamento da Lota do Porto de Pesca Costeira de Aveiro — importante diploma que inclui os seguintes capítulos: I - Disposições Gerais; II - Traineiras; III - Peixe da Ria; IV - Arrasto Costeiro; V - Horário da Lota; VI - Encargos da Lota; VII - Ponte-cais de Abastecimentos.

O Regulamento estará em vigor, em regime transitório, até final da safra da sardinha de 1966-1967.

— Movimento de Março

No passado mês de Março, apesar de se atravessar o período de defeso da pesca da sardinha e outro peixe, a Lota de Aveiro registou apreciável movimento. Os arrastões trouxeram 99 519 quilos de peixe, que renderam 712 178$00, enquanto o peixe da Ria, num total de 4 702 quilos, deu um apuro de 90 612$00.

Salientaram-se os arrastões «Figueirense» e «Sá da Bandeira», com pescarias que renderam, respectivamente, 308 112$00 e 114 795$00.

FAZEM ANOS:

Hoje, 9 — As sr.ªs D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo, D. Maria Isabel dos Santos Paula Pires Melo, esposa do sr. Manuel Martins de Melo, D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro, e D. Maria da La-Salete Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; o Rev.º Padre Mário Ferreira Bacalhau; e os srs. Luís Firmino Regala de Vilhena, Emanuel de Oliveira Ferreira, Jaime Costa e Álvaro da Rosa Lima.

Amanhã, 10 — O sr. Fernando Ferreira da Maia; a menina Maria Gabriela Magro Coelho; e o menino Jeremias Amadeu Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

Em 11 — As sr.ªs D. Célia da Rocha Pereira, D. Emília Magro Coelho e D. Ermesinda da Silva Campos Leite, esposa do sr. António da Silva Campos Leite; o sr. Eng.º José de Magalhães e Meneses (Vilas-Boas); e as meninas Maria Helena Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha, filha do sr. Duarte Rocha, e Maria Helena Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves.

Em 12 — A sr.ª D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho, esposa do sr. Júlio Jesus Silva; o sr. Neftali Duarte; e a menina Maria Isabel dos Reis Vinagre, filha do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.

Em 13 — As sr.ªs D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva; o Rev.º Padre Alírio Gomes de Melo; a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva; e o menino João Eugénio Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

Em 14 — As sr.ªs D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, D. Graciete Barreto Rosette, e D. Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima, filha do saudoso Capitão Barata de Lima; os srs. Júlio Marques Sobreiro e Júlio Pereira; e os meninos Mário Pedro de Morais Calado, filho do sr. Aurélio Morais Calado, e Mário Rui e Luís Manuel Belo Vicente Ferreira, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira.

Em 15 — A sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura, ausentes em Vila João Belo (Moçambique); e a menina Maria das Dores da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela.

PEDIDO DE CASAMENTO

Em Verdemilho, no passado domingo, pelo sr. Manuel de Castro, foi pedida em casamento, para seu cunhado, sr. António Baptista, proprietário, residente em Vila Cabral (Moçambique), a menina Maria Emília Lopes Ferreira, empregada na Tipografia «A Lusitânia».

O casamento realiza-se ainda este ano.

NASCIMENTO

No dia 2, na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Graça Maria dos Santos Salgueiro e do sr. Joaquim José Marques Santos.

O menino, que vai ser baptizado com o nome de José Manuel, é neto materno da sr.ª D. América Salgueiro e do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro, e neto paterno da sr.ª D. Maria Morais Marques e do sr. António Santos, de Águeda.

Os nossos parabéns

VENERANDA NONAGENÁRIA

Ontem, 8, completou a provecta idade de 90 anos a sr.ª D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, respeitável elemento de uma das mais distintas famílias aveirenses.

Viúva do Tenente-Coronel Augusto Morais Machado — que foi, nesta cidade, Comandante do Regimento de Infantaria, então com o n.º 19, e Chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização — a virtuosa senhora é neta do grande liberal Manuel José Mendes Leite, devotado companheiro político de José Estêvão e que, em Aveiro, exerceu, com notável aprumo, as funções de Governador Civil.

O *Litoral* cumprimenta a veneranda nonagenária, formulando votos por mais longa vida com a saúde que, felizmente, ainda possui

D. CAROLINA HOMEM CHRISTO

Encontra-se em Aveiro, a passar a Páscoa, a ilustre Directora da *Eva* e nossa distinta colaboradora D. Carolina Homem Christo.

DOENTES

● No pretérito sábado, partiu para Lisboa o ilustre aveirense e nosso apreciado colaborador Dr. Francisco do Vale Guimarães, já em vias de restabelecimento da enfermidade que ùltimamente o atormentou.

● Na capital, encontra-se em tratamento a sr.ª D. Maria do Carmo Machado, esposa do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Comandante dos *Bombeiros Velhos* e nosso bom amigo Carlos Alberto Soares Machado.

● Foi recentemente operado, com todo o êxito, no Hospital da Santa Casa, o sr. Lourenço Vicente Ferreira.

● Já regressou a Angola o sr. Padre Tenente-Paraquedista Laurindo Ferreira Machado, que foi vítima dum acidente de viação naquela província ultramarina, e esteve em tratamento no Hospital Militar da Estrela.

Votos de Páscoa Feliz!

Há quinze meses ausente da minha saudosa terra, mas feliz e orgulhoso por poder estar na nossa Província de Moçambique a cumprir a missão que me foi destinada, pretendo aproveitar a presente quadra para, por intermédio do «Litoral», desejar uma PÁSCOA FELIZ a todos os meus familiares, amigos e madrinha de guerra.

Seguem saudades muito especiais para meus pais, irmãos e restantes pessoas de família, e cordiais cumprimentos para a minha madrinha de guerra, para meus amigos aveirenses e para todos os patrões e colegas de «A Lusitânia» e para quantos trabalham no «Litoral» — com votos das melhores felicidades para todos, do aveirense ausente,

Álvaro da Silva Simões de Almeida
1.º Cabo-Enfermeiro 1456/64

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 9 — às 21.30 horas

O Ataque da Contra-Espionagem — Um filme com Bernard Lee, William Sylvester e Margareth Tyzack.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e às 21.30 h.

Objectivo... Paris — Uma farsa policial italiana, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 12 — às 21.30 horas

Os Alegres Ladrões — Uma comédia policial americana.

Para maiores de 17 anos.

Faleceram

D. Maria Aurora Almeida Lobo Cardoso

Em 24 de Março, faleceu a sr.ª D. Maria Aurora Almeida Lobo Cardoso, mãe da sr.ª D. Maria José Lobo Cardoso e dos srs. Fernando Acácio Lobo Cardoso e Manuel Alexandre Júnior; e sogra das sr.ªs D. Ana da Costa Cardoso e D. Cândida da Silva e do sr. José Manuel Neves, soldado da Guarda Fiscal.

D. Clara Teixeira de Moura

Em 31 do mês findo, faleceu a sr.ª D. Clara Teixeira de Moura. Era mãe da sr.ª D. Maria da Glória Teixeira e avó da sr.ª D. Maria Leontina Teixeira Moura e dos srs. Albano Teixeira Leite, Guilherme António Leite e Hernâni Ferreira de Almeida.

Francisco dos Santos Silva

Em 1 do mês em curso, faleceu o sr. Francisco dos Santos Silva, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Selene Nascimento. Era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Peixinho e D. Maria Madalena dos Santos Morgado, casada com o sr. António Júlio Morgado.

Luís Lopes dos Santos

Em 2 de Abril, faleceu o sr. Luís Lopes dos Santos, funcionário bancário aposentado, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Apresentação dos Reis Gamelas. Era avô da menina Maria Teresa Gamelas Dinis e sogro do sr. Manuel de Oliveira Dinis, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

D. Joana Rosa da Cruz

Na passada terça-feira, em Esgueira, faleceu a sr.ª D. Joana Rosa da Cruz, que deixou viúvo o sr. Rafael Pinto e era mãe do sr. José da Cruz Pinto.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral.

FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS — S. A. R. L.

AVEIRO

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1965

Senhores Accionistas:

Temos o prazer de submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do digníssimo Conselho Fiscal, acompanhados do Balanço e Contas do exercício de 1965.

Reportando-nos ao relatório de 1964, que nos foi dado elaborar, embora a nossa gestão nesse exercício fosse curta, apenas cerca de dois meses, pareceu descurar-se os imprevisíveis, quando afirmámos, que embora limitados os recursos, dispunha a nossa Empresa dos meios favoráveis para o seu ressurgimento económico e financeiro.

Os valores de balanço, traduzem bem que não foi desmerecida a nossa previsão.

Traduzem além do mais, apreciável ressurgimento financeiro; comparando-se neste o Passivo, na classe do exigível, reduzido, neste exercício, em 9 843 contos.

Não obstante aquela redução, há que considerar que, no plano fabril, com vista ao aperfeiçoamento técnico das nossas unidades, dispendemos, também, mais de 1 500 contos.

No exercício a que nos reportamos, 1965, os ordenados e salários sofreram acentuados agravamentos que virão a reflectir-se, mais notòriamente, no próximo exercício.

Todavia, com a mesma Fé preconizada no relatório anterior, estamos esperançados, que com trabalho e dedicação que não regateamos, conseguiremos fazer mais, se possível melhor.

As receitas do exercício, resultados da exploração Industrial e Comercial, anteriormente designado como «Manufacturas», elevam-se a Esc. 10 445 128$73 contra Esc. 5 501 238$73 no exercício anterior.

Deduzidos os Gastos Gerais de Administração, Esc. 5 580 843$46, as Provisões de Esc. 220 475$80, e as reintegrações e amortizações, estas calculadas nos termos contemplados pela Portaria número 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966, que ascendem Esc. 4 259 078$50, resulta um lucro, líquido, na exploração de Esc. 384 730$97 que acrescido com uma Mais Valia de Esc.. 585 600$00, perfaz o lucro, total de Esc. 970 330$97, o qual propomos aplicar na amortização dos resultados, negativos, do exercício anterior.

Ao digníssimo Conselho Fiscal cumpre-nos agradecer a criteriosa colaboração que sempre nos prestou, ajudando a superar as muitas dificuldades com que deparamos.

Para os empregados e operários, vai, também, todo o nosso apreço, pela indispensável colaboração que nos prestaram, da qual a Administração não esquecerá, prometendo, incentivar medidas de carácter Social em seu benefício.

Aveiro, 9 de Março de 1966

O Conselho de Administração,

aa) Joaquim Neves Martins
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONIVEL:				
Caixa		175.832$60		
Depósitos à Ordem		1.386.154$78	1.561.987$38	
REALIZAVEL:				
Clientes		7.349.194$04		
Letras a Receber		73.648$90		
Devedores Diversos . . .		1.713.051$60	9.135.894$54	
DE EXPLORAÇÃO:				
Matérias Primas		726.036$90		
Matérias Subsidiárias . . .		715.412$99		
Combustíveis		708.647$27		
Materiais de Serralharia .		28.000$00		
Materiais de Const. Civil .		10.400$40		
Materiais de Transporte . .		30.841$50		
Produtos em Acabamento .		681.970$20		
Produtos Fabricados . . .		3.244.880$20	6.146.189$46	
IMOBILIZADO:				
Terrenos		4.220.052$80		
Terrenos Expl. Mineira . .	2.283.367$20			
Reintegração (a deduzir)	228.336$72	2.055.030$48		
Edifícios	26.006.160$80			
Reintegração (a deduzir)	975.231$00	25.030.929$80		
Maquinismos	20.790.546$01			
Reintegração (a deduzir)	2.598.818$25	18.191.727$76		
Ferramentas	9.395$70			
Reintegração (a deduzir)	2.348$92	7.046$78		
Secadores	992.881$50			
Reintegração (a deduzir)	99.288$15	893.593.$35		
Móveis e Utensílios . . .	822.641$65			
Reintegração (a deduzir)	82.264$16	740.377$49		
Gastos de Instalação . . .	2.455.122$23			
Amortização (a deduzir)	272.791$30	2.182.330$93		
Participações Financeiras .		75.000$00		
Acções em Carteira . . .		10.5000$00		
Alvarás		1$00		
Depósitos de Garantia . .		8.018$50	53.414.608$89	
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA:				
Ganhos e Perdas:				
Saldo de 1964		2.285.128$99		
Mais Valia (a deduzir)	585.600$00			
Resultados do Exercício . (a deduzir) . . .	384.730$97	970.330$97	1.314.798$02	71.573.478$29
CONTAS DE ORDEM:				
Valores em Caução			30.000$00	
Contas Caucionadas . . .			2.181.300$00	
Valores Depositados . . .			23.000$00	2.234.300$00
				73.807.778$29

PASSIVO

EXIGIVEL:				
A Curto Prazo				
Fornecedores	3.175.989$31			
Letras a Pagar	4.605.699$80			
Credores Diversos . . .	2.405.142$23			
Transitório	240.898$00	10.427.729$34		
A Longo Prazo				
Caixa Geral de Depósitos	9.763.069$60			
Dividendos a Pagar . .	663.085$25	10.426.154$85	20.853.884$19	
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA:				
Capital		10.000.000$00		
Reservas:				
Reserva Legal	1.500.000$00			
Reserva Espec. de Regularização Dividendos .	42.000$00			
Reserva para Encargos Eventuais	1.000.000$00			
Reserva para Auxílio ao Pessoal Operário . .	50.000$00			
Reserva livre	3.000.000$00			
Reserva de Reavaliação .	34.707.662$90			
Fundo para Divisas de Cobrança Duvidosa .	199.455$40	40.499.118$30		
Provisões:				
Provisão para Dívidas de Cob. Duvidosa . . .		220.475$80	50.719.594$10	71.573.478$29
CONTAS DE ORDEM:				
Credores por Valores em Caução			30.000$00	
Letras em Caução			2.181.300$00	
Credores por Valores Depositados			23.000$00	2.234.300$00
				73.807.778$29

Aveiro, 31 de Dezembro de 1965

O Técnico de Contas,

a) *Manuel Maria Portugal da Fonseca*

O Conselho de Administração,

aa) *Joaquim Neves Martins*
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA «PERDAS E GANHOS» — 1965

DÉBITOS

Gastos Gerais de Administração	5.580.843$46	
Provisão para Dividas de Cobrança Duvidosa	220.475$80	
Reintegrações e Amortizações	4.259.078$50	10.060.397$76
Saldo de 1964		2.285.128$99
		12.345.526$75

CRÉDITOS

Mais Valia	585.600$00	
Exploração Industrial e Comercial . . .	10.445.128$73	11.030.728$73
Saldo para o Ano Seguinte		1.314.798$02
		12.345.526$75

Aveiro, 31 de Dezembro de 1965

O Técnico de Contas,

a) Manuel Maria Portugal da Fonseca

O Conselho de Administração,

aa) Joaquim Neves Martins
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Como nos cumpria, durante o nosso mandato, de acordo com os Estatutos, periòdicamente, acompanhamos com toda a atenção os negócios desta sociedade.

Tudo está correcto e, por isso, é com o maior prazer que vos damos conhecimento deste facto.

Durante o nosso mandato pudemos apreciar o sacrifício, a coragem e a esperança com que os ilustres membros do Conselho de Administração têm lutado para superar todas as dificuldades que encontraram.

É com contentamento que vemos os destinos desta empresa serem levados a bom caminho.

Por isso, somos de Parecer e, assim, propomos:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados;

2.º — Que seja louvado o actual Conselho de Administração pela maneira como tem exercido o seu mandato no momento difícil que a nossa Sociedade ainda atravessa;

3.º — Que sejam louvados os empregados e operários que, durante o corrente exercício trabalharam para o engrandecimento desta empresa.

Aveiro, 10 de Março de 1966

O Conselho Fiscal,

aa) Dr. Manuel Granjeia
Carlos Alberto da Cunha Soares Machado
Manuel Carlos Anastácio

F. A. P.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES
S. A. R. L.

Pretende admitir ao seu serviço:

Torneiro de torno revolver; Fresador; Prensador; Preparador de máquinas ferramentas; Ferramenteiro e Controlador.

Os interessados deverão dirigir-se com urgência às Instalações Fabris em Cacia.

METALURGIA CASAL, LDA.

TELEFONE 24290 APARTADO 83

AVEIRO

PROCURA

FRESADORES, TORNEIROS, SERRALHEIROS DE BANCADA E DESENHADORES

Se deseja decorar o seu lar, faça uma visita à **CENTROLAR**

Móveis ★ Louças ★ Rádios ★ Fogões ★ Utilidades

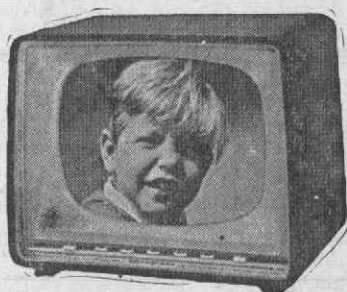
VERDEMILHO-AVEIRO

VENDE-SE

Prédio moderno com 9 divisões, adega e garagem, com todos os requisitos, um quintal com uma área de 8300m², todo murado, com oliveiras, fruteiras e videiras. O ponto mais lindo de Ribeiradio, região do Vale do Vouga, para ares e férias. Tratar com Maria Fernanda Abreu, Largo dos Aidos — Esgueira - AVEIRO.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

VENDE-SE

Scooter - Vespa 125 c/c Ano - 1964

— Estado nova com 1800 km rodagem feita. Por o seu proprietário se ter ausentado para o Ultramar.

Informa: Rua do Batalhão Caçadores 10, n.º 46.

Datilógrafo ou Dactilógrafa Empregado de Balcão

Precisam-se em Empresa desta cidade. Resposta à Redacção ao N.º 19.

A nova tinta plástica para interiores

DYRUPINT

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM · PORTUGAL

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, L.da
ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

CAPITALISTAS!!!

Se pretendem colocar o vosso capital com sólidas garantias, dirijam-se ao n/ Departamento de Financiamentos, que vos proporcionará a **colocação imediata na:**

— *aquisição de propriedades, dando bons rendimentos, e ainda na*
— *hipoteca de propriedades ou automóveis.*

Todas as importâncias, a partir de Esc. 50 000$00, poderão ser recuperadas em prazos prèviamente estabelecidos.

No vosso próprio interesse, **consultem-nos**

Empresa Predial Nortenha

(Mediadora Oficial)

Membro da F. I. A. B. C. I. (Fedèration Internationale des Administreurs de Biens Conseils Immobiliers)

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º Telfs. 20085/6/7
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º Telf. 27855
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º Telfs. 362228/366731

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22187 — AVEIRO

Casa — Vende-se

Na Rua do Gravito, com r/c, 1.º andar e quintal, dando-se devoluta. Tratar na Rua do Seixal, 13 — **Aveiro.**

RAPAZ

14 a 15 anos para trabalhar com acessórios de Automóveis. Boa caligrafia.

Precisa a firma

Henrique & Rolando, L.da.

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO

Atenção — Importante

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA — CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23875 — das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

INSTITUTO MÉDIO DE COMÉRCIO DE AVEIRO

Informa os interessados de que já estão a funcionar cursos de preparação intensiva para a Admissão ao Instituto Comercial do Porto.

Estes exames são ao nível do 5.º Ano do Liceu e Secção Preparatória das Escolas Técnicas.

INFORMA O INSTITUTO

Rua de João Mendonça — AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Joaquim Lopes de Almeida, separado judicialmente de pessoas e bens, jornaleiro, residente em Cabo Luiz da freguesia de Esgueira, desta comarca, para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, reclamarem os seus créditos que gozem de garantia real sobre o direito e acção à meação que aquele executado tem no seu casal e de sua mulher Maria Ramos, doméstica, residente em Azenha de Baixo, da mesma freguesia, penhorado nos autos de execução sumária que lhe move Henrique Pereira da Silva, casado, comerciante, residente em Esgueira.

Aveiro, 14 de Março de 1966

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XII ★ 9-4-1966 ★ N.º 596

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Silvino Alberto Villa Nova, Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que pela 1.ª secção de processos deste Juízo correm seus termos uns autos de Acção de Interdição por Demência em que é autor António Francisco dos Santos, residente nos Estados Unidos da América do Norte e ré Maria Maurícia dos Santos, solteira, maior, residente em Ílhavo, desta comarca e nos quais pede que seja decretada a interdição total por demência, da ré Maria Maurícia dos Santos.

Aveiro, 11 de Março de 1966

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XII ★ 9-4-1966 ★ N.º 596

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Para citação de credores desconhecidos

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Levindo José da Silva Soeiro e mulher Hermína da Silva Meireles Rebelo, residentes na Quintã do Loureiro, Cacia, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Ferreira Rangel, casado, proprietário, residente em Aradas, desta comarca.

Aveiro, 18 de Março de 1966

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 596 ★ 9-4-1966

Continuação da última página

BASQUETEBOL

C. D. U. P. vencedor do NACIONAL FEMININO

resto, de idêntico triunfo conquistado há épocas atrás — sobretudo porque ela representa justo prémio para os nossos esforços e dedicação à modalidade e nos permite estar presentes na disputa da fase final, em Moçambique, uma vez que, por várias circunstâncias, anteriormente não nos foi possível a deslocação ao Ultramar.

Breve pausa, e a nossa entrevistada prosseguiu:

— Este ano, o C. D. U. P. já venceu a «Taça Annegrete Costa» e tem triunfado nas várias competições realizadas no Porto, sem dúvida mercê da ajuda e do trabalho do Prof. Armelino Bentes, que tem sido incansável e um treinador competente, que muito nos ajudou e estimulou sempre, tanto na prática do basquetebol, como noutras modalidades desportivas.

A concluir, a «capitã» do C. D. U. P. afirmou-nos:

— Acerca da nossa presença em Moçambique, e desconhecendo em absoluto as possibilidades das equipas ultramarinas, quanto posso asseverar é que tudo faremos para dignificarmos, o melhor que pudermos, o basquetebol metropolitano.

Conversámos, depois, com MARIA DA GRAÇA GUEDES VAZ, aluna do 7.º ano do Liceu (Germânicas), que foi a melhor marcadora do C. D. U. P., tanto no torneio metropolitano — com 26 pontos, foi a quarta classificada — como exactamente no encontro-chave da prova, o C. D. U. P. — ACADÉMICA, em que conseguiu 18 dos 38 pontos da sua turma.

Eis as palvras da magnífica «cestinha» do C. D. U. P..:

— Habitualmente, não era a melhor encestadora da equipa; mas, nos últimos jogos, tenho sido, de facto, a jogadora mais feliz nesse aspecto, o que me dá enorme satisfação, por poder contribuir para as nossas vitórias...

— Esperanças para Moçambique? — interviemos.

— Como enquanto há vida há esperança..., julgo que teremos uma palavra a dizer! Não sei, evidentemente, o real valor das angolanas e das moçambicanas com quem vamos jogar; pressinto, no entanto, que os jogos vão ser difíceis para todas as equipas. Mas, de qualquer das formas, iremos fazer os possíveis por ganhar, trazendo o título para o C. D. U. P..

Comentários à Fase Final do NACIONAL DE JUNIORES

tério não foi seguido o que, compreensivelmente, não deixará, com certeza, de provocar mais comentários idênticos aos que explanamos.

O ano passado, por altura da realização da final da «Taça dos Campeões Europeus», em futebol, no campo dum dos finalistas (o Inter, de Milão) toda a Imprensa desportiva, nacional e estrangeira, fez eco dos justos reparos levantados por causa da arbitrária e escandalosa decisão dos dirigentes do futebol europeu.

Pois ainda não passou um ano e em Portugal repete-se a mesma calinada; mas, em nossa opinião, evidentemente, com maior gravidade na medida em que a final de basquetebol a que nos temos vindo a referir, englobava equipa de jovens que estão a dar os primeiros passos na modalidade.

Além disso, acrescente-se, no caso da final de juniores, de basquetebol, não interessava — nem isso podia servir como argumento válido — a questão da receita, como sucedeu (ou foi invocado) quanto à final de futebol, em S. Ciro.

Enfim, não é com atitudes mal pensadas como esta, que o basquetebol progride e caminha para o nível que todos desejam.

Não queremos fechar estes comentários sem felicitar vivamente a equipa do Illiabum por mais esta presença (dentro de dias realiza-se a «poule» final de juvenis, em que o Illiabum estará também presente); e, acima de tudo, pela dignidade e elevação com que todos os seus elementos souberam desempenhar o seu papel.

Parabéns, rapaziada de Ílhavo pela valiosíssima obra que continuam brilhantemente a apresentar.

Mantenham-se nesse ritmo admirável pois o Basquetebol — não nos cansamos de repetir — precisa de mais e melhor.

LÚCIO LEMOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Nos encotnros que completavam o programa do último domingo, registaram-se triunfos da Académica, do Varzim e do Vitória de Setúbal, respectivamente sobre o Beira-Mar, o Vitória de Guimarães e o Leixões. Em Coimbra, é quase uma tradição a «goleada» no embate entre estudantes e aveirenses. Na Póvoa, esperava-se mais dos vitorianos, até porque os poveiros se viram privados de um elemento, sèriamente lesionado. E, em Setúbal, foi digna de nota a réplica dos matosinhenses, igualmente com menos um jogador (por expulsão do brasileiro Wagner).

Académica — Beira-Mar

não resultou. Assoberbados com trabalho, os elementos da defesa cometeram deslizes comprometedores (facilitando grandemente a obtenção dos dois primeiros golos do encontro, mercê de inexplicáveis paragens e hesitações colectivas), enquanto, na dianteira, o argentino Diego — que sempre conseguiu levar a melhor sobre o Dr. Torres — não teve em Nartanga e em Carlos Alberto o auxílio de que carecia para prosseguir nos seus «venenosos» e perigosíssimos arranques.

A turma beiramarense, no entanto, valorizou o desafio, pela sua extrema correcção e pela forma desportiva por que soube encarar a subida dos números. Aliás os aveirenses podiam ter também goleado — e por mais de uma vez se lhe depararam ensejos magníficos. Recorde-se, mesmo, que ainda com 0-0, aos 12 m., Nartanga levou a bola a embater na base de um poste, em golpe de cabeça; e que, aos 18 m., o mesmo jogador, sòzinho diante do Dr. Maló, rematou para as nuvens um primoroso centro de Azevedo

Que teria sucedido se esses lances resultassem? Teríamos grandemente alterado o cariz do desafio?

As respostas, claramente, não passam de meras hipóteses. Todavia, cremos bem que os auri-negros, caso tivessem sido bem sucedidos naqueles lances (ou em quaisquer dos outros de que ainda dispuseram: aos 23 m., numa brilhante jogada pessoal de Azevedo; aos 27 m., em sucessivas perdidas de Nartanga, Carlos Alberto e Azevedo, que hesitaram no remate final; aos 37 m., num centro de Diego, que Carlos Alberto desaproveitou; e aos 60 m., em jogada entre Azevedo e Diego, que ultrapassaram o Dr. Torres, desviaram o Dr. Maló da baliza e cederam a Carlos Alberto o remate final, salvo por Celestino sobre a linha de golo, pela morosidade com que foi desferido) poderiam ter discutido o desfecho final do desafio, em pé de igualdade.

Da enumeração das «perdidas» dos aveirenses ressalta, na verdade, a ideia de que a turma de Artur Quaresma podia alcançar melhor resultado, no caso de conseguir o alento e o arrimo de um golo. Mas não sucedeu assim: e quanto importa é historiar o que se passou, deixando de parte o que poderia ter acontecido...

Uma palavra ainda sobre o jogo: visto o clamoroso insucesso dos dianteiros de Aveiro, no período de relativo equilíbrio que mediou entre o segundo e o terceiro tento dos académicos, a derradeira vintena de minutos do desafio voltou a ser de total domínio da turma estudantil. Foi então, nesse lapso de tempo fatal para os aveirenses, que veio a ganhar expressão definitiva o resultado — como de início se afirmou bem merecido pela turma de Coimbra.

Nomes em evidência: Crispim, Rocha, Gervásio, Bernardo e Celestino, entre os vencedores; e Azevedo, Diego, Garcia, Pais e Marçal, entre os vencidos.

Arbitragem inferior do juiz setubalense. O jogo — por sua sorte — não teve complicações de maior; mas o certo é que o sr. Virgílio Baptista evidenciou notória pendência para favorecer a turma visitada, julgando desacertadamente (sempre em prejuízo do Beira-Mar) muitos lances de choque perfeitamente consentidos pelas regras do jogo.

SUMÁRIO DISTRITAL

II Divisão

Resultados da 4.ª jornada:

Paivense - Pejão. 1-1
Cesarense - Lusitânia . . . 0-1
Antes - Macinhatense . . . 3-1
Vista Alegre - Mealhada . . 0-2

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Lusitânia...	4	4	—	—	14-1	12
Antes	4	3	1	—	10-5	11
Pejão	4	3	1	—	11-12	11
Cesarense ..	4	2	—	2	10-4	8
Mealhada ..	4	2	—	2	11-10	8
Paivense ...	4	—	1	3	4-10	5
Vista Alegre	4	—	1	3	3-12	5
Macinhatense	4	—	—	4	3-22	4

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 32 DO TOTOBOLA

17 de Abril de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto - Sporting		x	
2	Leixões - B.-Mar	1		
3	Tirsen. - Vianense	1		
4	Rio Ave - Avintes	1		
5	Lusitano - Feirense		x	
6	Bucel. - Tramagal		x	
7	Sesimbra - Odivel.	1		
8	Guim. - Bragança	1		
9	Braga - Sanjoan-	1		
10	C. Branco - A. Viseu			2
11	Leões - Portaleg.	1		
12	Sesimb. - Setubal	1		
13	C. Piedade - Benf.	1		

Xadrez de Notícias

● **Durante o mês em curso, no ginásio do Liceu, o Clube dos Galitos organiza um torneio de badminton reservado a jogadores da categoria de juvenis.**

● **Na Prova de Preparação para Amadores de 2.ª promovida pela Associação de Ciclismo de Aveiro, no último domingo, apurou-se esta classificação:**

1.º — Valdemar Sousa (Sangalhos), 3 h. 9 m. 12 s.; 2.º — Valdemiro Cardoso (Ovarense), 3 h. 9 m. 17 s.; 3.º — Wilson Sá (Ovarense), 3 h. 9 m. 20 s.; 4.º — David Matos (Sangalhos), 3 h. 9 m. 25 s.; 5.º — António Adelino Silva (Sangalhos) m. t.; 6.º — Manuel Manarte (Ovarense), 3 h. 9 m. 55 s..

O percurso era de 96 quilómetros, cifrando-se a média do vencedor em 30,044 kms./h..

● **Por falta de espaço, não incluímos na nossa edição de hoje os costumados registos referentes aos torneios nacionais de futebol (Campeonatos da II Divisão e de Juniores e «Taça Nacional de Juvenis») em que participaram equipas do nosso Distrito.**

● **A Comissão das Festas da cidade de Angra do Heroísmo, convidou o Beira-Mar a deslocar-se aos Açores, para ali disputar um desafio de futebol no próximo mês de Junho.**

Em princípio, os dirigentes do Beira-Mar aceitaram o honroso convite — tudo levando a crer que a deslocação da turma principal dos aveirenses se realize.

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 24.ª JORNADA:

VARZIM — GUIMARÃES	2-0
SETÚBAL — LEIXÕES	1-0
BELENENSES — BARREIRENSE	1-1
ACADÉMICA — BEIRA-MAR	5-0
C. U. F. SPORTING	0-0
BRAGA — BENFICA	0-0
PORTO — LUSITANO	2-0

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	24	16	6	2	64-20	38
Benfica	24	16	5	3	67-27	37
Porto	24	13	6	5	39-21	32
Guimarães	24	12	5	7	50-43	29
Setúbal	24	10	7	7	41-32	27
Belenenses	24	9	7	8	27-24	25
Varzim	24	9	7	8	39-34	25
Académica	24	8	7	9	53-45	23
Braga	24	7	7	10	35-51	21
Cuf	24	6	8	10	27-42	20
BEIRA-MAR	24	6	6	12	30-60	18
Leixões	24	6	4	14	25-36	16
Barreirense	24	5	3	16	27-56	13
Lusitano	24	3	6	15	24-57	12

A ronda de domingo caracterizou-se por carência de golos — dado que ficaram em branco nada menos de oito equipas! — e por igualdades nos jogos que os dois candidatos ao título tiveram de efectuar: o Sporting no Barreiro, ante o desportivo da C. U. F., e o Benfica em Braga, diante do Sporting minhoto.

Desta forma, na frente, nada de novo surgiu — mantendo-se a escassa vantagem (quiçá precioso ouro de lei!) de um ponto, a favor dos «leões». Terão sido cortados os voos dos «águias»?

Na questão dos últimos, já há uma certeza: o Lusitano de Évora baixa à II Divisão. De facto, após a sua derrota nas Antas no passado domingo, os eborenses ficaram sem qualquer hipótese de permanência no torneio máximo, quaisquer que sejam os jogos das derradeiras duas jornadas. O «caso» do outro despromovido é que não se esclareceu ainda, e isto por mérito da igualdade que o Barreirense impôs ao Belenenses, no Estádio do Restelo.

Efectivamente, os barreirenses têm ainda algumas esperanças, embora ténues e diminutas, de se manterem na I Divisão: para tanto, precisam de vencer os dois jogos que lhes compete realizar (com a Académica e a C. U. F.), e necessitam de que o Leixões não consiga mais qualquer ponto (os matosinhenses recebem o Belenenses e deslocam-se a Coimbra...) Para ambos — Barreirense e Leixões — a próxima jornada será quase decisiva!

Continua na página 9

TAÇA DE PORTUGAL

A «soluçante» TAÇA DE PORTUGAL vem interromper, amanhã e no dia 17, o curso regular dos campeonatos nacionais, a fim de se disputarem os jogos correspondentes aos quartos de final — cujo programa é o seguinte:

SPORTING — PORTO
BRAGA — BENFICA
SETÚBAL — MARÍTIMO
BEIRA-MAR — LEIXÕES

Académica, 5 — Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Virgílio Baptista, coadjuvado pelos srs. Jaime Costa (bancada) e Álvaro Gomes (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

ACADÉMICA — Dr. Maló (Brassard); Bernardo, Dr. Torres e Celestino; Gervásio e Rui Rodrigues; Crispim, Ernesto, Artur Jorge, Rocha e Campos.

BEIRA-MAR — Pais; Garcia, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Carlos Alberto, Diego, Nartanga, Abdul e Azevedo.

Ao intervalo, os estudantes venciam já por 2-0, com golos obtidos por ROCHA, aos 20 m., e ERNESTO, aos 33 m..

Após o descanso, a Académica fez mais três golos, fixando o *score* em 5-0, por intermédio de Rocha, aos 70 m., CAMPOS, aos 81 m., e CELESTINO, aos 86 m..

O encontro foi deveras agradável de seguir, concluindo com triunfo certo da melhor equipa, sendo os números finais prémio merecido para os estudantes — que, actuando embora sem grandes pressas, dentro do seu estilo inconfundível, se superiorizaram aos beiramarenses nos aspectos fundamentais do jogo.

Na realidade, a Académica desenvolveu um futebol adulto, muito ligado, rico de pormenores de beleza espectacular e de fases verdadeiramente desconcertantes, pelo imprevisto e pelas súbitas mudanças de velocidade de alguns jogadores (sobretudo de Crispim e Rocha).

A turma comandada por Mário Wilson, com perfeito domínio do «miolo» do campo, mercê de actuações de bom nível tanto de Gervásio como de Rui Rodrigues, deu ao seu futebol sempre um cunho de ataque; dessa disposição ofensiva dos académicos resultaram os golos que obtiveram e um trabalho exaustivo tanto para Pais (sem culpas nos tentos sofridos), como para os seus colegas da defensiva.

O Beira-Mar apresentou-se dentro dum sistema de «4 x 3 x 3», muitas vezes transformado em «5 x 2 x 3», para tentar colmatar as arremetidas dos escolares ao seu último reduto, mas o seu plano

Continua na página 9

● Numa clínica de Lisboa, foi operado na penúltima semana o futebolista beiramarense Miguel — há meses afastado dos rectângulos de jogo por sofrer duma fractura de menisco, agravada por rotura dos ligamentos do joelho direito.

Foi médico-operador o Dr. Silva Rocha, tendo a intervenção cirúrgica decorrido muito satisfatòriamente — com o que muito folgamos.

● Como aqui se anunciou na semana finda, disputaram-se em Aveiro, no sábado e domingo, os jogos do I CAMPEONATO «SACOR» DE TÉNIS DE MESA — cujos resultados só na próxima semana nos é possível dar à estampa.

● Deslocam-se brevemente a Lisboa, para disputarem o Campeonato Nacional de Badminton, em «singulares» e «pares-mistos», os atletas do Clube dos Galitos Ana Maria Graça, Fernando Gouveia, Helena Vidinha e Mário Baltasar.

● Amanhã, Domingo de Páscoa, não se efectuam desafios das várias provas nacionais e distritais de futebol em curso, exceptuando os jogos da «Taça de Portugal» (quartos de final) e do Campeonato Nacional de Juniores.

● Em Coimbra, na manhã do último domingo, a equipa de basquetebol da Celulose, campeã de Aveiro, derrotou por 58-22 (29-10 ao intervalo), o grupo do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios, campeão de Castelo Branco.

Os aveirenses ficaram apurados para

Xadrez de Notícias

a final da Zona Centro do Campeonato Nacional Corporativo, em que lhes compete defrontar a turma da Guérin, campeã de Coimbra.

● António Massadas de Almeida Rino, dedicado dirigente da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro, onde prestou relevantes serviços durante dezoito anos de actividade, foi exonerado a seu pedido das funções que exercia presentemente, por motivos de saúde.

Profundamente lamentamos o afastamento daquele prestante dirigente, sobretudo pelas razões invocadas, fazendo os melhores votos pelo seu restabelecimento.

● Principiam esta noite os Campeonatos Distritais de Andebol de Sete, com os seguintes desafios:

Juniores

ESPINHO — ATLÉTICO VAREIRO
ESGUEIRA — BEIRA-MAR

Seniores

ESPINHO — ATLÉTICO VAREIRO
PARAMOS — SANJOANENSE
ESGUEIRA — BEIRA-MAR

Continua na página 9

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO — NORTE

Resultados da 13.ª jornada:

Galitos - Porto	48-52
Vasco da Gama - Invicta	42-52
Illiabum - Académica	40-71
Marinhense - Sp. Figueir.	37-50

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	13	11	2	775-530	24
Académica	13	11	2	731-514	24
Invicta	13	10	3	749-555	23
V. da Gama	13	7	6	712-579	20
GALITOS	13	5	8	524-586	18
Sp. Figueir.	13	4	9	556-690	17
ILLIABUM	13	4	9	546-724	17
Marinhense	13	—	13	324-678	13

Jogos para esta noite:

Porto - Vasco da Gama (67-66)
Académica - Galitos (35-23)
Invicta - Marinhense (37-31)
Sp. Figueir. - Illiabum (59-50)

Comentário à Fase Final do NACIONAL DE JUNIORES

PELO DR. LÚCIO LEMOS

Mais uma vez a equipa de juniores do Illiabum esteve presente na final do Campeonato da respectiva categoria, e mais uma vez essa presença se revestiu do maior brilhantismo, pois, embora não tivessem conquistado o título, os ilhavenses deixaram a convicção em muita gente imparcial de que, na realidade, constituiam a melhor das quatro equipas que tomaram parte na «poule» final, a tal ponto que — pode acrescentar-se — se o jogo decisivo com o Barreirense não se tivesse realizado no Ginásio-Sede desta equipa, certamente o título não escaparia à tradicionalmente valorosa equipa do Distrito de Aveiro.

Os rapazes de Ilhavo, que durante muito tempo da «finalíssima» comandaram a marcha do resultado (ao intervalo o resultado era-lhes favorável por 3 pontos), acabaram por, naturalmente, acusar o ambiente local que, justo é dizê-lo, não lhes foi hostil, é certo, mas não deixou, no entanto, de constituir, com os incitamentos constantes do público, uma fortíssima «achega» para as aspirações da também valiosa equipa do Barreiro.

Sabido como os jovens são extraordinàriamente afectados pelos ambientes dos jogos, por mais correctos e simpáticos que sejam esses ambientes (até os próprios «seniores» os sentem, e de que maneira!) não compreendemos, e daí a nossa estranheza, a determinação da Federação Portuguesa de Basquetebol ao mandar realizar — com que fundamento lógico? — a «poule» final no Ginásio-Sede do Barreirense, ou seja, no campo de treinos e jogos dum dos finalistas, desconsiderando assim os legítimos interesses dos outros três finalistas, todos eles de localidades muito afastadas do Barreiro. A propósito, não queremos igualmente deixar de estranhar que para o jogo Illiabum — C. D. U. P. tivesse sido nomeada uma equipa de árbitros da Associação de Setúbal, depois de conhecidos os resultados da jornada anterior e a valia das equipas intervenientes.

Em relação ao primeiro dos aspectos que focamos, e que constitui o motivo principal destes comentários, a nossa estranheza é tanto maior quanto é certo sabermos que os dedicados dirigentes federativos têm procurado usar sempre da melhor ponderação e equilíbrio nas suas decisões. Assim, para não irmos mais longe nestas considerações, e como prova evidente dessa ponderação e equilíbrio, está o facto de as finais dos Campeonatos de Juvenis e Seniores estarem, muito acertadamente sob o ponto de vista de propaganda da modalidade, marcadas para campos neutros, em Leiria e Braga,, respectivamente.

Do mesmo modo, a «poule» final do Campeonato Feminino (fase metropolitana), há dias concluída, foi marcada para Ilhavo, localidade neutra relativamente a qualquer das quatro equipas finalistas.

Só em juniores o mesmo louvável cri-

Continua na página 9

RESULTADOS GERAIS

Illiabum — Clube Ténis	76-49
Barreirense — C. D. U. P.	43-36
Illiabum — C. D. U. P.	37-31
Barreirense — Clube Ténis	44-30
C. D. U. P. — Clube Ténis	45-42
Barreirense — Illiabum	43-40

C. D. U. P. vencedor brilhante do NACIONAL FEMININO

Como oportunamente tivemos ensejo de noticiar, a Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para a região de Aveiro os jogos da fase de apuramento metropolitano do Campeonato Nacional Feminino, para se escolher a equipa que, em Lourenço Marques, em 16, 17 e 18 do corrente mês de Abril, disputará a poule *final da prova, juntamente com as campeãs de Angola e de Moçambique.*

Os desafios efectuaram-se no Pavilhão de Desportos de Ilhavo, no sábado (à noite), no domingo (de tarde) e na segunda-feira (de manhã), proporcionando merecidíssima vitória à turma do C. D. U. P. — que alardeou melhor condição atlética, a par de se apresentar mais equilibrada e evoluída que as restantes equipas. Justíssimo, portanto, o título alcançado pelas universitárias portuenses — as grandes favoritas do torneio, sobretudo depois do seu esclarecedor triunfo de 38-20 frente à Académica, logo na primeira jornada da prova.

Resultados gerais da competição:

VITÓRIA DE SETÚBAL — OLHANENSE	36-17
C. D. U. P. — ACADÉMICA	38-20
ACADÉMICA — OLHANENSE	56-17
C. D. U. P. — VITÓRIA DE SETÚBAL	24-12
C. D. U. P. — OLHANENSE	34-26
ACADÉMICA — VITÓRIA DE SETÚBAL	33-26

● *Presente em Ilhavo, a reportagem do LITORAL arquivou os depoimentos de duas valorosas jogadoras do C. D. U. P., acerca da brilhante vitória da sua turma na fase metropolitana no Campeonato Nacional e, também, sobre as suas esperanças para os jogos que terão de disputar em Lourenço Marques.*

Primeiro, falou-nos MARIA ENGRÁCIA GONÇALVES, «capitã» da equipa e professora de Educação Física do Colégio de Nossa Senhora da Boa Esperança, em Gaia, que nos declarou:

— Sinto-me imensamente satisfeita com esta vitória, repetição, de

Continua na página 9

LITORAL — Aveiro, 9 de Abril de 1966
Ano XII — Número 596 — AVENÇA